

NORMAS DO CONCURSO DE FOTOGRAFIA
“A.M.O. – O MOTOR QUE NOS LIGA”
Património Industrial, Cultural e Natural



O projeto de programação cultural em rede “A.M.O – O MOTOR QUE NOS LIGA”, encontra-se alicerçado à memória das lides e costumes culturais da região com uma sociedade dinâmica e empreendedora e aporta ao local das antigas indústrias novos públicos e democratizando o acesso por via de espaços e vivências comuns, enquanto elemento que une, entre outros, esses três territórios e que chama a si um conjunto diversificado de atividades culturais, lúdicas, desportivas, turísticas e económicas que constituem uma parte importante da matriz histórica e identitária desses territórios e das populações que neles habitam.

Este projeto pretende valorizar o vasto e valioso património cultural associado à indústria ancestral (moinhos), ALBA, e produção de papel, enquanto elemento diferenciador e indutor de competitividade e coesão económica e social dos territórios envolvidos contribuindo para aumentar a atratividade das regiões e a sua dinamização económica, tornando-as destinos turísticos de excelência, por via da realização de eventos associados ao património, à cultura e a bens culturais, intensificando a projeção da imagem das regiões, com elevado impacto em termos de captação de fluxos turísticos, bem como do desenvolvimento da programação em rede a nível intermunicipal.

Neste contexto, está prevista a dinamização de um conjunto de ações e atividades culturais, dentre os quais um Concurso de Fotografia, que permita e fomente a fruição e acesso universal à cultura por todos os cidadãos, de forma inclusiva, criando oportunidades e alavancando o desenvolvimento económico e social do território, permitindo ainda um olhar artístico das memórias comuns.



Rota dos Moinhos

O moinho de água era um dos lugares mais centrais na vida de uma comunidade rural, onde as memórias de outrora, continuam bem vivas nos rituais diários dos moleiros e no girar interminável das suas mós e rodízios. Embora existam engenhos em todo o território de Albergaria-a-Velha, é ao longo do Rio Caima que se encontra unidades com maior expressão e importância, uma vez que o caudal mais estável permitia uma laboração permanente. Contudo, também nos rios Fíveda e Jardim, nas ribeiras de Albergaria-a-Velha, Fontão, Frias, Fial e Mouquim e nas inúmeras corgas e valas de todas as freguesias, se encontram vestígios ou registos de mais de 350 moinhos, indiciando a importância que a atividade moageira teve na região.

Os Moinhos de água predominam em Albergaria-a-Velha, sendo o concelho da Europa com o maior número de moinhos inventariados constituindo um dos elementos importantes da paisagem rural das linhas de água que percorrem todo o concelho. São elementos com elevado valor patrimonial que deliciam a vista à gente da sua terra e a todos os visitantes que se atrevem a explorá-los.

A criação da Rota dos Moinhos de Albergaria-a-Velha teve como base um trabalho, apresentado por duas pessoas interessadas no património molinológico, nomeadamente Delfim Bismarck e Armando Ferreira, que procederam ao levantamento e inventariação de todos os moinhos do Concelho de Albergaria-a-Velha, que culminou na publicação de um livro intitulado “Moinhos do Concelho de Albergaria-a-Velha”.

A Rota dos Moinhos, iniciativa promovida pelo Município de Albergaria-a-Velha, nasceu em 2014 no âmbito de um projeto para a requalificação e valorização do património molinológico de Albergaria-a-Velha. Faz portanto parte dos objetivos do projeto identificar e valorizar o património cultural, através da sua divulgação, proteção e dignificação. A Rota dos Moinhos é constituída atualmente por 11 núcleos num total de 14 moinhos com 19 casais de mós, distribuídos por diferentes freguesias do concelho.

Albergaria-a-Velha é uma terra de tradições feitas de água, pão e moinhos. Pretende-se, com a criação da Rota dos Moinhos de Albergaria-a-Velha, reavivar essa identidade através de um produto turístico e cultural que alia a preservação e valorização deste património nas suas vertentes material e imaterial. A Rota dos Moinhos é uma oferta para residentes e visitantes que permite assim que estes possam conhecer um pouco melhor este concelho, as suas gentes e a sua história.

Todos os anos são promovidas diversas atividades para diferentes públicos, onde o visitante pode experimentar uma série de sensações e reavivar memórias ligadas ao ciclo do pão, desde a moagem até à degustação de pão quente, acabadinho de sair do forno a lenha.





Fábrica ALBA

A Fábrica Alba é um espólio metalúrgico marcante no progresso do concelho.

Augusto Martins Pereira, natural de Sever do Vouga, foi uma das figuras ilustres do concelho de Albergaria-a-Velha.

Industrial, proprietário da Fábricas Metalúrgicas Alba e Comendador de Mérito Industrial, foi um moderno e dinâmico industrial que revolucionou a indústria de fundição do nosso País, para além de grande benemérito nos concelhos de Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga, marcando o seu desenvolvimento com equipamentos ainda hoje decisivos para a qualidade de vida e o bem-estar das comunidades destes dois concelhos.

Após os seus estudos nos Estados Unidos e a abertura, durante 13 anos, da fundição Lisbonense em Ponta Delgada, nos Açores, é em 1921 que se fixa e permanece em Albergaria-a-Velha, criando a sua própria fundição e a sua marca ALBA, que rapidamente aumentou o seu património, centrando a sua atuação na responsabilidade social, apostando nos planos cultural, social e económico, espalhando o seu contributo para o desenvolvimento de Albergaria-a-Velha.

Augusto Martins Pereira lançou as bases daquela que foi talvez a principal marca de utensílios domésticos, mobiliário urbano, acessórios fundidos para águas e saneamento do século XX.

A marca Alba, registada em 1929, teve uma enorme difusão – desde o final da década de 20 e quase ininterruptamente até ao presente – não apenas em Portugal continental e ilhas como no Império Ultramarino Português, espalhado por África, Ásia e Índia.

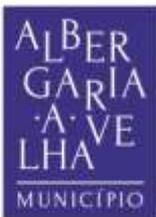
Para além disso, a Alba foi uma verdadeira escola técnico-profissional de desenho, carpintaria, moldes, fundição, contabilidade, secretariado e de um sem-número de atividades e profissões, de onde saíram técnicos experientes e de elevada qualidade.

A empresa Alba e o seu símbolo estão profundamente ligados a uma família que deixou um legado extremamente marcante para a comunidade concelhia. É uma herança territorial marcante que prevalecerá no património material do território.

Fábrica de papel de Valmaior

Localizada a menos de 2Km da sede do Concelho, na margem direita do Rio Caima, em Valmaior, encontra-se a antiga fábrica de papel fundada em 5 de dezembro de 1872 pelos irmãos José Luiz Ferreira Tavares e Manuel Luiz Ferreira. Esta fábrica utilizava maquinaria mais moderna existente na Europa servindo-se





inicialmente de matéria prima barata como a caruma e a serradura, conseguindo do Governo um alvará que lhes dava a exclusividade do uso dessas matérias-primas para a produção do papel. A fábrica seria vendida a Henry Burnay & C.ª em 1882, fruto da morte do seu principal impulsionador. Remodelada a maquinaria e abandonado em definitivo o uso da caruma, esta indústria teve um animado período de atividade até à sua venda em 1889 à Companhia de Papel do Prado.

A Companhia de Papel do Prado executou uma remodelação em vários dos sectores, com evidentes repercussões no produto acabado, comercialização, nos trabalhadores, e, necessariamente, na população. A fábrica de Valmaior passava não só a fornecer papel de impressão para a maior parte das publicações periódicas do país como também a vender papel por miúdo, sem intermediários. Nesta altura o papel de embrulho era sua principal produção.

Propriedade da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, o edifício desta fábrica histórica encontra-se em perspectivas de recuperação, podendo vir a tornar-se num importante polo cultural.

NORMAS DO CONCURSO DE FOTOGRAFIA
“A.M.O. – O MOTOR QUE NOS LIGA”
Património Industrial, Cultural e Natural

A I Edição do Concurso de Fotografia, com o tema **“A.M.O. – O MOTOR QUE NOS LIGA”** - Património Industrial, Cultural e Natural é organizado pelo Serviço de Cultura, do Município de Albergaria-a-Velha.

1. Enquadramento/Tema

- a) Este Concurso de Fotografia, cujo o tema é **“A.M.O. – O MOTOR QUE NOS LIGA”**, pretende-se dar a conhecer o Património Industrial, Cultural e Natural existente no concelho de Albergaria-a-Velha.

Este Concurso destina-se ao público em geral com o objetivo de promover as potencialidades e particularidades do nosso Património Industrial e Cultural, envolvido pelo seu Património Natural.

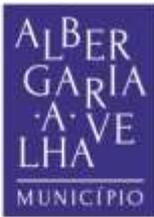
- b) Para participar, os candidatos devem ler as Normas do Concurso de Fotografia e a partir do dia 24 de Setembro de 2021 podem captar as fotografias.

De seguida, devem preencher a ficha de inscrição, seleccionar no máximo 6 fotografias e submeter ao concurso enviando para o e-mail: **cultura@cm-albergaria.pt**, até dia 31 de outubro de 2021.

2. Objetivos

- a) Promover e reconhecer o valor do Património Industrial, Cultural e Natural do concelho de Albergaria-a-Velha;





- b) Apelar à valorização do Património Cultural e valorização do território assente nas memórias industriais e naturais;
- c) Realizar uma Exposição de Fotografia itinerante pelos Municípios parceiros do projeto de programação em rede, nomeadamente Albergaria-a-Velha, Murtosa e Oliveira do Bairro, (Código Universal CENTRO-07-2114-FEDER-000275);
- d) Divulgar o gosto pela fotografia;
- e) Criar um banco de fotografias sobre o Património Industrial, Cultural e Natural do Concelho.

3. Participação

- a) O Concurso é aberto a fotógrafos amadores ou profissionais, residentes no território nacional, com idade superior a 14 anos;
- b) Os membros do júri e colaboradores da entidade organizadora não podem concorrer;
- c) A participação neste Concurso é gratuita;
- d) Apenas se aceitam trabalhos atuais e inéditos, não premiados noutros concursos nacionais ou internacionais;
- e) Cada participante poderá enviar **seis (6) fotografias** originais, em formato **JPEG**, para o endereço de correio eletrónico: **cultura@cm-albergaria.pt**, devendo as mesmas refletir os objetivos pretendidos. Se o conjunto de imagens ultrapassar os 6 MB, solicita-se o envio através do site de partilha: **www.wetransfer.com**, ou outro similar.
- f) As imagens deverão, obrigatoriamente, ser recolhidas entre o dia **24 de setembro e 31 de outubro de 2021**.

4. Prazos e locais de entrega

- a) Todos os trabalhos devem ser enviados até às **23:59 horas do dia 31 de outubro de 2021**, para o correio eletrónico **cultura@cm-albergaria.pt**

5. Condições técnicas

- a) As obras fotográficas deverão ser enviadas na máxima qualidade possível, com uma dimensão mínima de 1600 pixels no seu lado menor, podendo ser a cores ou a preto e branco;
- b) As fotografias enviadas não podem ter qualquer tipo de moldura, assinatura ou qualquer outra marca que permita identificar o seu autor;
- c) Cada e-mail só deverá conter as fotos a Concurso, devendo respeitar obrigatoriamente as seguintes



normas e dados:

- a) O Assunto do e-mail: "**A.M.O. – O MOTOR QUE NOS LIGA**" – Concurso de Fotografia;
- b) Anexar ao e-mail a Ficha de Inscrição.
- d) As fotos a Concurso devem ser enviadas em formato **JPEG** , e não poderá conter a identificação do autor, no entanto, deverá ter legenda, de acordo com a ficha de inscrição;
- e) Todas as fotografias consideradas pelo júri como alteradas por meios não autorizados nas normas, podem ser desclassificadas;
- f) As fotografias devem ser relativas ao Património Industrial, Cultural e Natural de Albergaria-a-Velha, mais propriamente à Rota dos Moinhos, ALBA e Fábrica de Papel de Valmaior.

6. Júri e Decisão

- a) As fotografias serão apreciadas por um júri composto por:
 - a) Um(a) fotógrafo(a);
 - b) Um(a) elemento(a) do Albergariótipos - Núcleo de Fotografia do Clube de Albergaria;
 - c) Um elemento da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha;
- b) O júri fará uma pré-seleção de fotografias a Concurso;
- c) Depois de selecionadas as fotografias serão colocadas no Facebook do projeto "A.M.O. – O MOTOR QUE NOS LIGA", para votação do público em geral;
- d) Os vencedores serão as 3 fotografias mais votadas via Facebook.
- e) Em caso de empate, caberá aos elementos do Júri nova apreciação para classificação final.

7. Critérios de Avaliação

- a) Para Pré-seleção - Via Facebook, serão utilizados como base na avaliação das fotos os seguintes critérios:
 - a) **Adequação ao tema proposto;**
 - b) **Criatividade;**
 - c) **Qualidade Técnica;**
 - d) **Limites da edição digital** (caso necessário, a organização poderá a qualquer momento, solicitar o original da fotografia).
- b) Para avaliação final
 - a) **Votação do Público | Via Facebook** (Fotografia com mais  gostos)



8. Calendário

- a) 24/09/2021 a 31/10/2021 – Período em que decorre o concurso fotográfico.
- b) 31/10/2021 – data limite para a receção das fotografias através do email cultura@cm-albergaria.pt.
- c) Até 09/11/2021 – Pré-seleção das fotografias, por parte do Júri composto por 3 elementos (Município de Albergaria, Albergariótipos e Fotografo Profissional), a concurso.
- d) 12/11 a 22/11 – Período de votação do público nas fotografias a concurso. (através de número de likes)
- e) A partir de 23/11 – Apresentação dos resultados das 3 fotografias mais votadas pelo público.
- f) Entrega dos prémios: Data a definir;

9. Entrega de Prémios

- a) Todos os participantes terão direito ao Certificado de Participação;
- b) Valor dos Prémios:
 - a) **Primeiro Prémio:** 125,00€;
 - b) **Segundo Prémio:** 100,00€;
 - c) **Terceiro Prémio:** 75,00€.

11. Direito de autorização da utilização por terceiros

- a) A organização ficará com o direito de propriedade sobre os trabalhos entregues, que terão como fim reforçar o acervo fotográfico da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha;
- b) Os concorrentes transmitem à organização os direitos de autor sobre todas as criações que apresentem no âmbito do presente Concurso, para reprodução nos Órgãos de Comunicação Social, Catálogos e outros documentos considerados pertinentes para a organização;
- c) Os concorrentes obrigam-se a autorizar a utilização das fotografias sem qualquer compensação em todas as publicações ou atividades promovidas pela organização, que não deixará de identificar o autor (a não ser que este indique por escrito que não quer ser identificado).



Data de entrega: ____/____/____

Recebido por: _____

Hora: _____

**FICHA DE INSCRIÇÃO DO CONCURSO DE FOTOGRAFIA
"A.M.O. – O MOTOR QUE NOS LIGA"**
Património Industrial, Cultural e Natural



O MOTOR QUE NOS LIGA
Município de Albergaria-a-Velha - 2018

A – IDENTIFICAÇÃO

Nome _____

Sexo: ____ F ____ M Data de Nasc.: ____/____/____ N.º de BI/CC: _____

Morada _____

Código Postal: _____ Freguesia: _____ Concelho: _____

E-mail: _____ NIF: _____

Telemóvel: _____ Telefone: _____

Profissão: _____

B – IDENTIFICAÇÃO DAS IMAGENS (TÍTULO DAS FOTOGRAFIAS)

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____



D – DECLARAÇÃO DE ACEITAÇÃO

Declaro ter tomado conhecimento das Normas do Concurso de Fotografia, com o tema “**A.M.O. – O MOTOR QUE NOS LIGA**” - Património Industrial, Cultural e Natural, aceitando e concordando com as suas disposições, sendo verdade toda a informação aqui prestada.

Albergaria, ____/____/____

Assinatura: _____

ALBERGARIA A VEIHA

